

## Capítulo 3

### OPERAÇÕES DO BANCO CENTRAL E OUTRAS ACTIVIDADES



## Capítulo 3 - Operações do Banco Central e Outras Actividades

### 1. Execução da Política Monetária

A estabilidade de preços e a acumulação de um nível confortável de reservas internacionais orientaram a condução da política monetária do banco central em 2009, no sentido de garantir o suporte necessário ao regime de paridade fixa com o Euro.

Como forma de atingir os objectivos traçados, o BCV dispõe e utiliza um conjunto de instrumentos e procedimentos constantes do seu quadro operacional para a execução da política monetária, nomeadamente: operações de tipo mercado aberto (*Open Market type*), facilidades permanentes (cedência e absorção) e as Disponibilidades Mínimas de Caixa (DMC).

Em simultâneo com a utilização das taxas de juro de curto prazo, o banco central tem centrado a condução da sua política monetária através da monitorização das metas imperativas e indicativas bem como dos critérios de performance acordados com o Fundo Monetário Internacional no âmbito do programa *Policy Support Instrument*. Neste contexto, foram fixadas metas trimestrais para as variáveis Reservas Internacionais Líquidas do BCV (RIL) e Activos Internos Líquidos (AIL), com desempenho positivo em todos os períodos conforme elucida o quadro seguinte.

**Quadro 43 - Indicadores de Desempenho**

	em milhões de escudos			
	RIL		AIL	
	Meta	Realização	Meta	Realização
Mar-09	30.102,3	31.897,7	-4.539,3	-5.230,5
Jun-09	27.570,4	28.828,6	1.160,7	-2.527,1
Set-09	27.570,4	27.921,1	1.160,7	-2.414,8
Dez-09	28.117,6	29.239,5	1.160,7	-2.010,3

Fonte : BCV

Em 2009, o Banco de Cabo Verde deu continuidade ao processo de consolidação do seu quadro operacional de política monetária dentro dos limites impostos pelo contexto de excedente de liquidez e utilizando de forma cautelosa os instrumentos disponíveis. As intervenções activas encetadas pela autoridade monetária com recurso a operações *open market* e às facilidades permanentes de absorção de liquidez (depósitos *overnight*) tiveram um impacto médio positivo na absorção do excedente de liquidez.

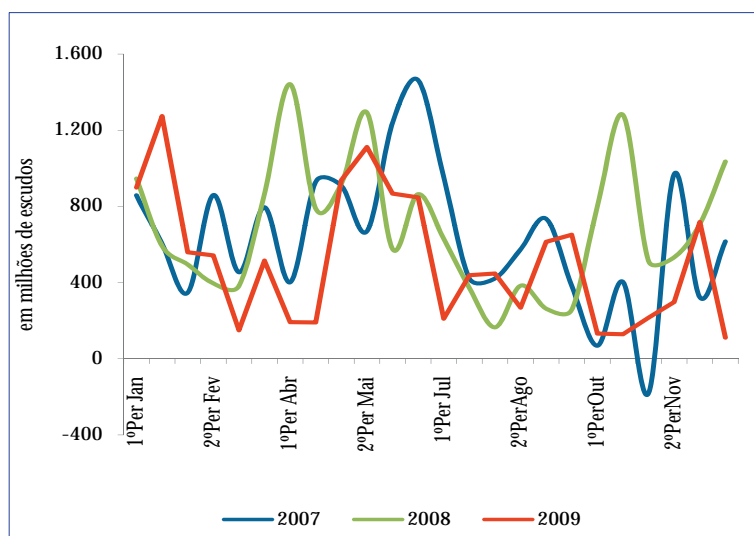
#### 1.1 - Gestão da Liquidez

As intervenções de política monetária do BCV por via das operações de mercado aberto, nomeadamente as emissões de Títulos de Intervenção Monetária (TIM), procuraram

ser consistentes com o objectivo traçado para a gestão da liquidez. Assim, procurou-se atingir a maior eficácia possível na colocação dos montantes no mercado, por via de uma correcta avaliação da procura de liquidez do sistema bancário, e da previsão dos factores autónomos. Foram ainda considerados, no âmbito da gestão da liquidez, os critérios quantitativos traçados no *Policy Support Instrument* (PSI), acordo firmado com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

A situação de excedente de liquidez manteve-se em 2009, com algumas oscilações ao longo do ano, atingindo máximos nos meses de Janeiro, Maio e Setembro, com valores de 1.086,8, 1.024,7 e 857,3 milhões de escudos, respectivamente, e mínimos em Abril, Outubro e Novembro, com montantes de 130,3, 191,4 e 256,8 milhões de escudos, respectivamente.

**Gráfico 48 - Liquidez Bancária por Período de Manutenção das DMC**



Fonte: BCV

Em 2009, foram registados movimentos ascendentes do lado da procura e da oferta de liquidez, embora com uma redução da discrepância entre elas, tendo o excesso de liquidez em média anual totalizado 513 milhões de escudos face aos 687 milhões de escudos alcançados em 2008, o que representa um decréscimo de 25,3%. Particularmente, a procura de liquidez média do sistema bancário, medida pelo valor da média anual das DMC atingiu os 15.417,5 milhões de escudos, enquanto a oferta de liquidez média, medida pelos depósitos médios diários dos bancos no BCV, ascendeu a 15.930,8 milhões de Escudos, traduzindo aumentos de 16,7% e 14,6 % respectivamente, face a 2008.

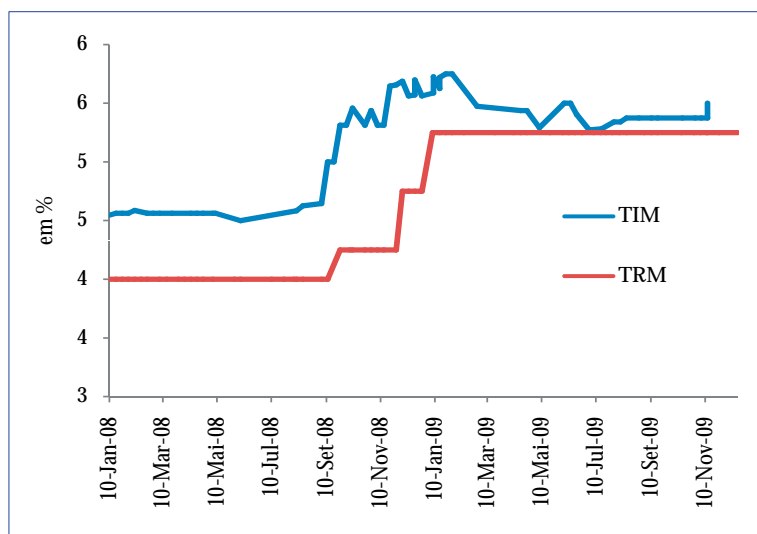
O valor sempre excedentário da liquidez bancária observado ao longo de 2009 resultou, essencialmente, do comportamento não controlável dos factores autónomos de liquidez, amortizado em todos os períodos de manutenção das DMC, por fortes intervenções de política monetária. Os factores autónomos de liquidez tiveram impacto significativo na absorção da liquidez, destacando-se as Operações Cambiais, por via do grande volume das compras de moeda estrangeira às instituições financeiras e o Saldo das Despesas e Receitas do Estado. A Dívida Pública (saldo das emissões/reembolsos e liquidação de juros) e as notas e moedas em circulação também contribuíram para a absorção da liquidez bancária, embora de forma menos significativa.

## 1.2 - Operações de Mercado Aberto

As operações Open Market type conduzidas pelo BCV consistem na emissão e colocação de Títulos de Intervenção Monetária (TIM) à taxa do mercado e Títulos de Regularização Monetária (TRM) à taxa directora. Os TIM, emitidos a prazo até 52 semanas, exercem uma função essencial na gestão da liquidez do mercado e os TRM, sendo títulos de curto prazo, emitidos num máximo de 14 dias, são usados fundamentalmente para a sinalização da orientação da política monetária.

No período em análise, registou-se uma diminuição significativa da procura dos Títulos de Intervenção Monetária emitidos pelo BCV para os prazos de 60 e 90 dias, o que poderá ser o reflexo de uma conjuntura económica e financeira desfavorável. Com efeito, no período emitiu-se um total de 4.000 milhões de escudos em TIM, representando uma variação negativa em termos absolutos de 12.210 milhões, em relação a 2008. Contrariamente, verificou-se um aumento substancial da emissão de TRM, impulsionado pela taxa muito atractiva, aliada a um prazo mais reduzido, que permite aos bancos uma gestão de tesouraria a mais curto prazo. Assim, emitiu-se 66.466 milhões de escudos em TRM, que traduz uma variação positiva de 37.921 milhões de escudos face ao ano anterior. Em termos gerais, verificou-se um aumento significativo das emissões (TIM e TRM) em cerca de 57,4%, que reflecte uma actividade mais intensa da política monetária do BCV. Estas intervenções resultaram em impactos médios significativos na absorção da liquidez do mercado.

**Gráfico 49 - Taxas: TIM e TRM**



Fonte: BCV

A taxa TRM (taxa directora) foi reduzida de 1 pp. em Dezembro, com efeitos a partir de Janeiro de 2010, passando de 5,25% para 4,25%, atendendo nomeadamente à evolução das taxas de juro internacionais, particularmente as da Zona Euro, que se situavam em níveis historicamente baixos, enquanto a taxa TIM flutuou ao longo do ano entre o valor mínimo de 4,5417% e o máximo de 5,6982%, distribuindo-se em vários prazos (60, 90 e 180 dias).

### 1.3 - Facilidades Permanentes de Liquidez

O BCV disponibiliza às contrapartes elegíveis as facilidades permanentes de cedência e de absorção de liquidez (depósitos *overnight*), por prazo overnight, permitindo-lhes fazer face a eventuais desequilíbrios de liquidez.

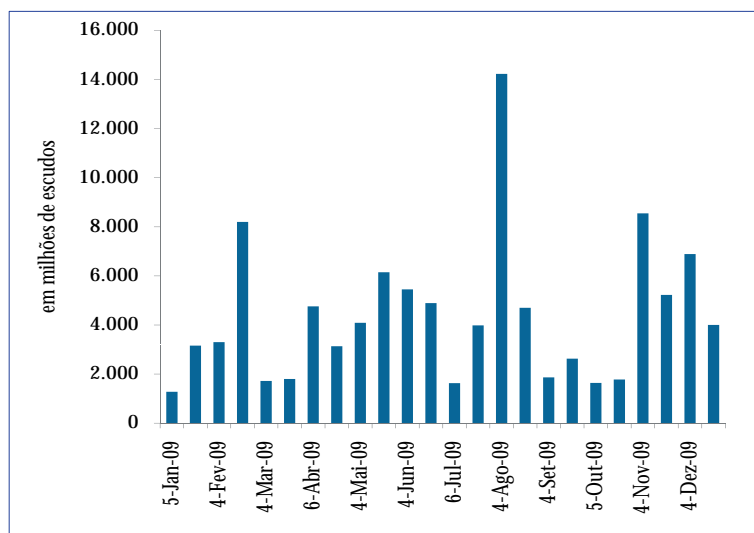
Em 2009, os bancos comerciais acederam às facilidades permanentes de absorção de liquidez, num valor extraordinário de 106.878 milhões de escudos, traduzindo um aumento de 110% relativamente ao valor acedido em 2008 (50.978 milhões de escudos). Esta evolução, apesar de reflectir a instabilidade de liquidez existente no mercado bancário, traduz igualmente um significativo aumento da utilização deste instrumento por parte das instituições de crédito, facto que, não obstante a sua taxa de juro pouco atractiva (2,75%), reflecte alguma necessidade de manutenção de disponibilidades no muito curto prazo.

Da mesma forma, o recurso à facilidade permanente de cedência de liquidez foi crescente e significativo, quando comparado com a sua utilização em 2008. Com efeito, movimentaram-se 14.255 milhões de escudos em cedências de liquidez do BCV aos bancos comerciais, reflectindo um crescimento de 47% (4.540,5 milhões de escudos).

Estes valores reflectem a permanência de alguma ineficiência no mercado interbancário, aliado a desequilíbrios de liquidez. Não obstante, apontam para uma melhoria da dinâmica do mercado interbancário em relação a 2008.

Ao longo do ano, as taxas de juro das facilidades permanentes de cedência e de absorção de liquidez fixaram-se em 8,25% e 2,75% respectivamente, reduzindo-se de 1 pp. em Dezembro de 2010, na sequência da descida da taxa dos TRM, na mesma proporção, à qual se encontram indexadas.

**Gráfico 50 - Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez – Depósitos *Overnight***



Fonte: BCV

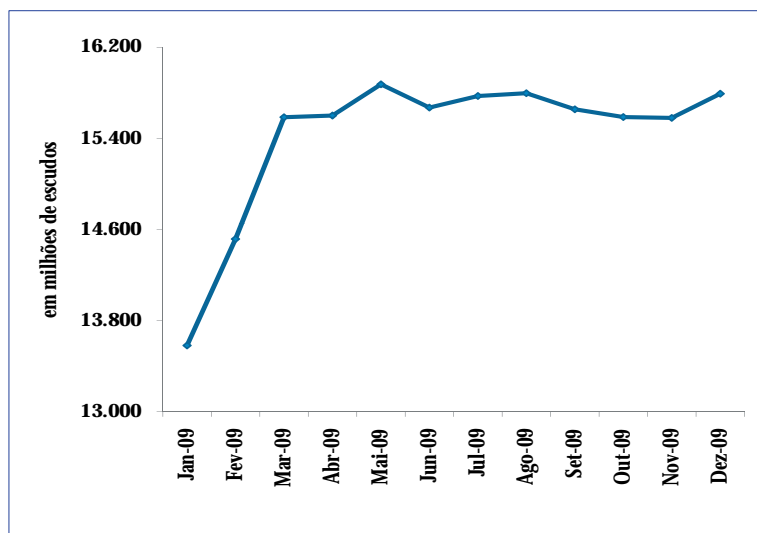
### 1.4 - Disponibilidades Mínimas de Caixa (DMC)

O regime de reservas mínimas de caixa do BCV é aplicável às instituições de crédito e prossegue, primordialmente, o objectivo de absorção de liquidez de forma administrativa. O BCV exige que as instituições de crédito mantenham Disponibilidades Mínimas de Caixa (DMC) em conta aberta no Banco Central, em cumprimento do disposto no seu

regime de reservas mínimas, estando assim os bancos comerciais sujeitos à obrigatoriedade de manter um mínimo de reservas no BCV.

Em Janeiro de 2009, o coeficiente das DMC passou de 14% da Base de Incidência (BI) das instituições de crédito para os 16%, permanecendo neste nível até ao final do ano. Esta medida teve um impacto significativo na liquidez do sistema bancário, tendo absorvido cerca de 2 milhões de escudos. O aumento do coeficiente das DMC, acompanhado de uma evolução crescente da base de incidência ao longo do ano, colocou as reservas mínimas de caixa num nível muito acima do registado no ano anterior. Com efeito, a média anual das DMC aumentou 17% quando comparada com o ano de 2008, impulsionada pela evolução ascendente da Base de Incidência, sendo visível esta evolução a partir de Janeiro de 2009. A BI em cada período da sua manutenção, influenciada essencialmente pelas variações das rubricas que a compõem, nomeadamente, os Depósitos à Ordem, a Prazo e de Emigrantes, aumentou sistematicamente durante 2009, traduzindo uma média anual acima do alcançado em 2008. Não obstante a conjuntura económica adversa de 2009, os Depósitos à Ordem, a Prazo e de Emigrantes aumentaram em termos globais, embora com oscilações do seu valor ao longo do ano, contribuindo para a evolução positiva da BI.

**Gráfico 51 - Disponibilidades Mínimas de Caixa**



Fonte: BCV

## 1.5 - Gestão de Reservas

De entre as funções desempenhadas pelo Banco de Cabo Verde, destaca-se a de “deter e gerir reservas de câmbio oficiais de Cabo Verde”, processo que, garantindo a gestão de activos externos, em quantidade adequada e de elevada liquidez, permite atingir um conjunto de objectivos traçados para a política monetária e cambial.

Na política de investimentos das reservas externas, o BCV elege como prioridade o critério da preservação do capital e, em segundo lugar, o critério da rentabilidade dos investimentos. Todos os critérios de gestão de reservas cambiais estão reflectidos nas regras básicas definidas nas Normas Orientadoras de Gestão das Reservas (NOGR).

As reservas internacionais líquidas do país cresceram no primeiro trimestre de 2009, fixando-se em 291,1 milhões de euros. No entanto, na sequência da manutenção de taxas de crescimento elevadas das importações e da redução das entradas provenientes do Investimento Directo Estrangeiro e do Turismo, assistiu-se a um decréscimo na evolução

das reservas externas, que atingiram em Novembro 236,7 milhões de euros. No último mês de 2009, a ocorrência de volumes avultados de desembolsos da dívida externa, inverteram a tendência, registando-se novo acréscimo, tendo o total de reservas ascendido a 264,6 milhões de euros no final do ano, permitindo o cumprimento da meta fixada no âmbito do PSI.

Em 2009, a rentabilidade média anual da carteira global foi de 3,61%, impulsionada pela expressiva valorização da Carteira de Investimentos gerida pelo Banco Central do Luxemburgo (BCL), que registou uma rentabilidade de 8,12%, o que constitui uma considerável recuperação após a queda de 1,85% no ano precedente e a mais elevada valorização desde a sua constituição em 2002. A rentabilidade da Carteira de Investimentos explica-se pelo movimento de recuperação dos mercados de capitais, após as fortes turbulências e perdas do ano anterior.

Por seu lado, a Carteira de Liquidez, gerida internamente, contribuiu com uma valorização anual de 0,71%. O seu comportamento resultou da evolução das taxas do mercado monetário ao longo do ano, muito influenciadas pelas taxas de juro directoras. Com efeito, o Banco Central Europeu (BCE) reduziu a *refi rate* 4 vezes nos primeiros cinco meses do ano, colocando-a em 1%, dos 2% no final de 2008. Por seu lado, o *Federal Reserve* (FED) manteve a *fed funds rate* entre os 0% e 0,25%, fixada desde Dezembro de 2008.

A Carteira de Investimentos gerida pelo BCL, iniciou em 2009 um período de recuperação, com uma valorização de aproximadamente 8,2 milhões de euros, representando uma redução de apenas 2,9 milhões em euros, após a importante desvalorização registada em 2008. A carteira apresentava no final do ano uma composição cambial idêntica à do ano anterior, na qual o euro é claramente predominante. Em termos de risco, a gestão da carteira pautou-se, regra geral, pelo respeito das NOGR e pelas normas estabelecidas no contrato de gestão com o BCL.

## 2. Sistema de Pagamentos

O ano de 2009 continuou a objectivar-se no reforço da capacidade de acção e de intervenção institucionais e da consolidação de infra-estruturas de pagamento, seguras e eficientes, colocando à disposição dos agentes económicos um conjunto variado de opções e soluções de pagamentos. A tendência de evolução e crescimento dos meios e instrumentos de pagamento mantiveram-se durante o ano, caracterizando-se pela crescente utilização de instrumentos escritos e electrónicos, particularmente cheques e cartões de pagamento.

De igual modo, em termos do movimento global nas contas de depósito e de liquidação, registou-se um crescimento do total de operações processadas no sistema, quer em quantidade quer em valor, elevando-se a 3.893.623 operações, no valor de 662.442,8,3 milhões de escudos, tendo o Sistema de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL) contribuído com cerca de 99,9% do total das operações liquidadas e 24,7% do total do valor processado, sendo que as restantes operações liquidadas por bruto no Sistema de Gestão de Depósito e Liquidação (SGDL) representam apenas 0,1% da quantidade total das liquidações e uma comparticipação em valor na ordem dos 75,3%.



## 2.1 - Infra-estruturas de Pagamento

As Tecnologias de Informação e Comunicações, na última década, impulsionaram a evolução do sistema bancário cabo-verdiano através da introdução de novos produtos e serviços financeiros e, conseqüentemente, de novos canais de distribuição induzindo, assim, a uma profunda reestruturação organizacional através das modernas possibilidades de processamento de informação e comunicação.

Neste sentido, a par das infra-estruturas e dos canais tradicionais de acesso aos serviços e meios de pagamento, como as agências/balcões, o sistema disponibiliza outros canais de distribuição de serviços (Redes de ATM e POS, Homebaking etc.) que utilizam novas tecnologias de informação e comunicação e constituem, por isso, uma importante base de apoio, conforme reportado adiante.

## 2.2 - Redes de Pagamento

### 2.2.1 - Rede Vinti4

A rede vinti4 é uma rede partilhada de Caixas Automáticas – ATM e Terminais de Pagamentos Automáticos – POS com grande potencial de desenvolvimento, e que abrange um número cada vez maior de serviços, cujo início de funcionamento ocorreu em 2000, com 20 ATM e 8 POS.

No final de 2009, ano em que a rede vinti4 completou 10 anos de existência, encontrava-se em funcionamento um total de 1.518 terminais, dos quais 122 ATM e 1.396 POS, representativo de um crescimento de 11,9% e de 38,8%, respectivamente, quando comparado com 2008 (1.115 terminais sendo 109 ATM e 1.006 POS). Em média, nos últimos cinco anos, o número de ATM e de POS cresceu 27,4% e 57,0%, respectivamente, ao ano. Foram efectuadas 7.201.060 operações na rede, das quais 78,1% realizadas através dos ATM, 16,6% nos POS e restantes 5,2% através dos outros canais de acesso à rede, portal Internet e Televinti4.

**Quadro 44 - Cartões e Terminais da Rede Vinti4**

	2005	2006	2007	2008	2009
	Unidade				
Número de Terminais	256	447	809	1.115	1.518
Caixas Automáticas - ATM	44	61	87	109	122
Terminais de Pagamento - POS	212	386	722	1.006	1.396
Cartões emitidos	63.691	84.184	82.735	103.029	119.159
Cartões Vinti4	63.691	82.412	79.371	100.279	114.088
Cartões de crédito	-	1.772	3.364	2.750	5.071
	Variação				
Número de Terminais	34,0	74,6	81,0	37,8	50,7
Caixas Automáticas - ATM	18,5	38,6	42,6	25,3	11,9
Terminais de Pagamento - POS	37,7	82,1	87,0	39,3	38,8
Cartões emitidos	17,9	32,2	-1,7	24,5	13,8
Cartões Vinti4	17,9	29,4	-3,7	26,3	13,8
Cartões de Crédito	-	-	89,8	-18,3	84,4

Fonte: SISP; Instituições de Crédito

O serviço de Caixa Automático (ATM) manteve-se como o de maior procura pelos utilizadores, tal como nos anos anteriores, sendo responsável por 5.626.294 das operações efectuadas na rede, das quais 3.732.789 com movimentação de fundos no valor de 21.037,2 milhões de escudos.

O serviço de Pagamento Automático (POS) tem tido uma evolução positiva ao longo dos anos, reflexo da boa aceitação pela população, tendo registado, conforme dados disponíveis, um aumento notável do número de estabelecimentos aderentes e de terminais instalados, na ordem dos 38,8%. Foram realizadas através destes terminais 1.198.828 operações num total de 6.131,2 milhões de escudos.

O serviço Televinti4 é outro canal de acesso ao serviço da rede que pela comodidade tem tido uma grande receptividade por parte dos cabo-verdianos, tendo registado em finais de 2009 um total de 371.260 operações, representativo de um incremento de 39,7% face ao verificado em 2008 (265.689), justificado, essencialmente, pelo aumento verificado nas operações com movimentação de fundos.

Com a internacionalização da Rede Vinti4 através do serviço de acquiring, os cartões internacionais, designadamente cartão Visa (2004) e *Mastercard* (2008), passaram a ser aceites no país, concretizando assim, um dos principais objectivos do desenvolvimento e modernização do sistema de pagamentos cabo-verdiano.

### 2.2.2 - SWIFT

Com a conclusão do projecto de migração para *SWIFTNet Fase 2*, implementado com a assessoria técnica da AEG - *Allied Engineering Group* (o SWIFT Service Partner que cobre a região da África em que se insere Cabo Verde) e havendo que continuar a assegurar não só a manutenção regular do sistema em apreço mas também as sucessivas configurações e migrações periodicamente impostas pela SWIFT, a Área de Sistemas de Pagamentos negociou e celebrou em Setembro último, com a mesma instituição, um novo contrato de assistência técnica orientada quer para a manutenção preventiva, quer correctiva e visando essencialmente acautelar os riscos operacionais a que está sujeito o sistema. Tal permitiu que as orientações emanadas da SWIFT, no sentido de se efectuar o *upgrade* da *Distributed Architecture* e do *Standard 2009*, viessem a ser integralmente cumpridas com a realização de duas intervenções técnicas da AEG, ao abrigo daquele contrato cuja validade é de um ano.

A adesão do Banco Africano de Investimentos (BAI) à rede SWIFT na segunda quinzena de Abril, cujo processo contou com o envolvimento directo da ASP e da SIF, elevou para 7 (sete) o número total de membros de pleno direito e participantes do sistema (6), conectados através de uma porta única e de um sistema local partilhado e gerido pelo Banco de Cabo Verde.

### 2.3 - Sistemas de Liquidação Interbancária

O Sistema de Liquidação Interbancária cabo-verdiano engloba, tal como na generalidade dos países com um sistema de pagamento organizado, duas formas de liquidação complementares: sistema de liquidação por bruto em tempo real, que tem como objectivo minimizar os riscos associados aos sistemas de pagamentos, particularmente o risco sistémico, e o sistema de liquidação por compensação. A liquidação por bruto é efectuada

através do SGDL e a liquidação por compensação é realizada por meio do SICIL – Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação.

## 2.4 - Meios e Instrumentos de Pagamento

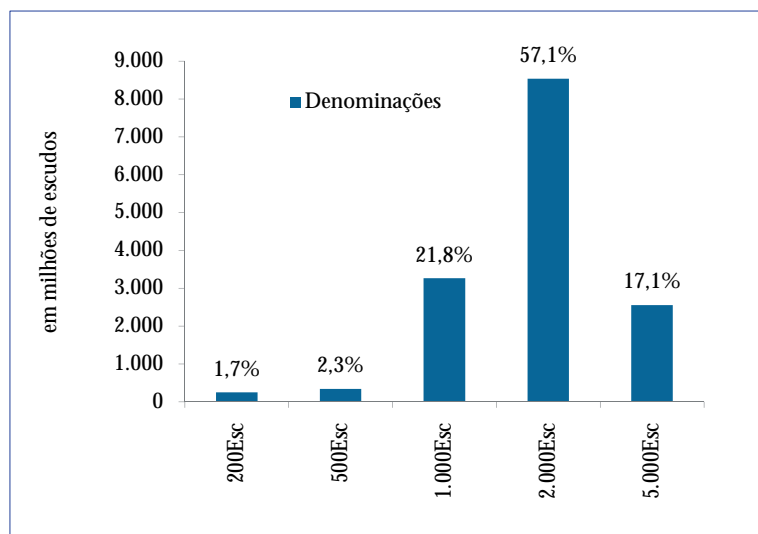
A evolução dos meios e instrumentos de pagamento em Cabo Verde continua a caracterizar-se por uma alteração contínua no comportamento associado aos pagamentos, com maior utilização de instrumentos escriturais e electrónicos, substitutos do numerário, nomeadamente cheques e cartões de pagamento, os dois instrumentos mais utilizados no país. Essa evolução tem sido estimulada, sobretudo, pelas acções desenvolvidas no contexto do processo de reforma e modernização do sistema de pagamentos cabo-verdiano de que se destaca, pela sua relevância e impacto no sistema, a aposta numa forte cooperação interbancária, no quadro da qual foi criada a Comissão Interbancária e Sistema de Pagamentos (CISP) em 1997, e mais tarde, em 2004, redefinida com a designação de Comissão de Coordenação para o Desenvolvimento do Sistema de Pagamentos (CCSP).

### 2.4.1 - Numerário

O numerário continua a destacar-se como o meio de pagamento mais utilizado pela população, embora a análise de alguns rácios, particularmente os rácios que relacionam a circulação com os agregados monetários M1 (peso da circulação monetária), M2 (preferência pela moeda do banco central) e o PIB, aponte uma tendência à preferência pelos instrumentos de pagamento escriturais e electrónicos.

A circulação monetária registou, no final de 2009, uma diminuição de 4,0% face ao ano transacto, tendo as notas e moedas em circulação atingido o montante de 8.478,3 milhões de escudos. Do total, as notas representavam 97,2% (97,0% em 2008), dos quais 78,9% correspondiam às denominações de 1.000 e 2.000 escudos, o que, em parte, pode ser justificado com o facto de estas serem as únicas denominações distribuídas através das Caixas Automáticas da rede vintí4.

**Gráfico 52 - Notas em Circulação por Denominação em Valor – 2009**



Fonte: BCV

### 2.4.2 - Cheques

No ano de 2009, foram processados 1.922.635 cheques, no valor de 250.345,0 milhões de escudos, confirmando a tendência de crescimento deste instrumento de pagamento, não obstante a perda relativa do seu peso no conjunto dos instrumentos de pagamento utilizados em Cabo Verde. A utilização deste instrumento de pagamento apresenta uma variação positiva em quantidade de 8,5%, e negativa em valor de 10,6%.

A média mensal dos cheques processados através do sistema de compensação situou-se em 29.827 cheques no valor de 7.102,0 milhões de escudos, a que correspondeu o valor médio de 0,2 milhões de escudos por cheque, enquanto nos balcões a média situou-se em 130.393 cheques no valor de 13.760,1 milhões de escudos, correspondente a um valor médio de 0,1 milhões por cheque. Apesar da evolução positiva do número de cheques compensados nos últimos anos, o nível de interbancariedade do cheque continua a ser, enquanto instrumento de pagamento, pouco expressivo. Tal facto poderá estar relacionado, por um lado, com alguma ineficiência do sistema de compensação, que ainda subsiste, não obstante a automatização do subsistema de compensação de cheques em 2008, e, por outro, à pouca credibilidade do cheque e consequente pouca aceitação como instrumento de pagamento.

### 2.4.3 - Transferências Bancárias

Durante o ano de 2009, foram processadas 1.087.647 transferências bancárias, no valor de 224.156,4 milhões de escudos, representativos de um aumento em quantidade na ordem dos 14,6% e de 32,0% em valor, comparativamente ao ano de 2008. O aumento na quantidade total das transferências processadas ficou a dever-se, particularmente, ao crescimento verificado nas transferências interbancárias na ordem dos 25,7%, tendo passado de 45.994 para 57.707 em 2009. Em sentido contrário, houve uma diminuição no valor de 3,2% face ao ano anterior.

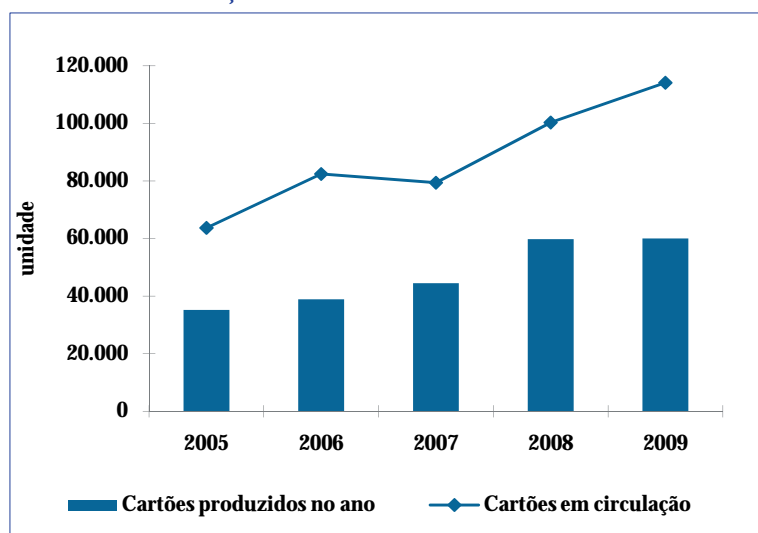
Do total das transferências domésticas, as interbancárias processadas através da compensação representavam 5,3% da quantidade total (4,8% em 2008), num valor correspondente a 28,1% (40% em 2008), ao passo que as processadas no mesmo banco representavam cerca de 94,7% em quantidade e 71,9% em valor.

### 2.4.4 - Cartões de Pagamento

A utilização dos cartões de pagamento em Cabo Verde encontra-se regulada pelo Decreto-Lei n.º 66/99, de 02 de Novembro, que regulamenta a actividade das instituições de crédito e parabancárias no que respeita à emissão e gestão de cartões e, ainda, pelo Aviso n.º 2/2000, de 07 de Agosto, que estabelece as cláusulas contratuais e as condições gerais de utilização.

Em média, o número de cartões produzidos cresceu nos últimos cinco anos em cerca de 26,3% e o número de cartões reconhecidos na rede na ordem dos 12,8%.

Gráfico 53 - Evolução Anual de Cartões Produzidos e em Circulação



Fonte: BCV

A utilização de cartões na rede vinti4 registou, em 2009, 7.201.060 operações, um crescimento expressivo de 22,7% em relação a 2008, representativo de uma média diária de 19.729 operações, das quais 78,1% foram efectuadas nos ATM, 16,6% nos POS e demais 5,2% através de outros canais de acesso à rede, particularmente Televinti4 e Internet. O valor total transaccionado na rede situou-se em 27.377,9 milhões de escudos, mais 4.009,3 milhões de escudos do que em 2008, a que corresponde um incremento de 17,2 %.

Os valores transaccionados a nível dos POS têm conhecido um rápido crescimento, tendo sido efectuado através daqueles terminais um total de 1.198.828 pagamentos, no valor de 6.131,3 milhões de escudos, dos quais cerca de 95,6% em quantidade e de 87,0% em valor corresponderam a transacções realizadas com cartões vinti4 e as restantes com cartões internacional (*Visa e Mastercard*), 4,4% e 13,0%, respectivamente.

### 3. Sistemas de Compensação e de Liquidação Interbancária

#### 3.1 - Aspectos Organizacionais e Funcionais

O Banco de Cabo Verde, no quadro das suas atribuições estatutárias, assegura a gestão e o funcionamento do Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL), que integra os subsistemas de compensação de cheques e documentos afins, de transferências interbancárias, de operações da rede vinti4 e da Bolsa de Valores e é o operador e gestor do Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação (SGDL).

Os fluxos de pagamento entre as instituições participantes no Sistema Integrado de Compensação e Liquidação e do Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação realizam-se através de contas únicas de liquidação domiciliadas no Banco de Cabo Verde, com carácter irrevogável e incondicional, sendo que no SICIL a liquidação processa-se por compensação dos saldos, enquanto no SGDL as operações são processadas numa base individual. De acordo com os princípios geralmente definidos, no primeiro caso, faz-se o processamento de uma grande quantidade de operações de baixo valor, consequentemente de risco sistémico limitado, e no segundo, o processamento de operações de grande montante com o objectivo principal de minimizar os riscos associados aos sistemas de pagamentos de grande montante, contribuindo assim para o bom funcionamento do sistema de pagamentos cabo-verdiano.

### 3.2 - Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação – SGDL

Em 2009 foi liquidado, na sua globalidade, 3.893.623 operações, no valor de 662.442,8 milhões de escudos apresentando, assim, um crescimento de 50,9% em quantidade e uma diminuição de 4,6% em valor, tendo a média diária, também, evoluído no mesmo sentido, passando de 7.524 operações no montante de 668,7 milhões de escudos em 2008, para 11167 operações no montante de 631,8 milhões de escudos em 2009.

Relativamente às operações liquidadas por bruto no SGDL, o cenário inverte-se na medida em que, representando somente 0,1% da quantidade total das liquidações, ou seja, 4.304 operações, ascende a uma comparticipação na ordem dos 75,2%, em valor (498.771,9 milhões de escudos). Do total das operações liquidadas através do SICIL, e à semelhança dos anos anteriores, continua-se a distinguir a performance da rede vinti4, com uma média diária de 9.515 operações, representativa de um crescimento bastante significativo, na ordem dos 59,1% face ao ano de 2008, o que confirma a intensificação do uso dos instrumentos de pagamentos electrónicos.

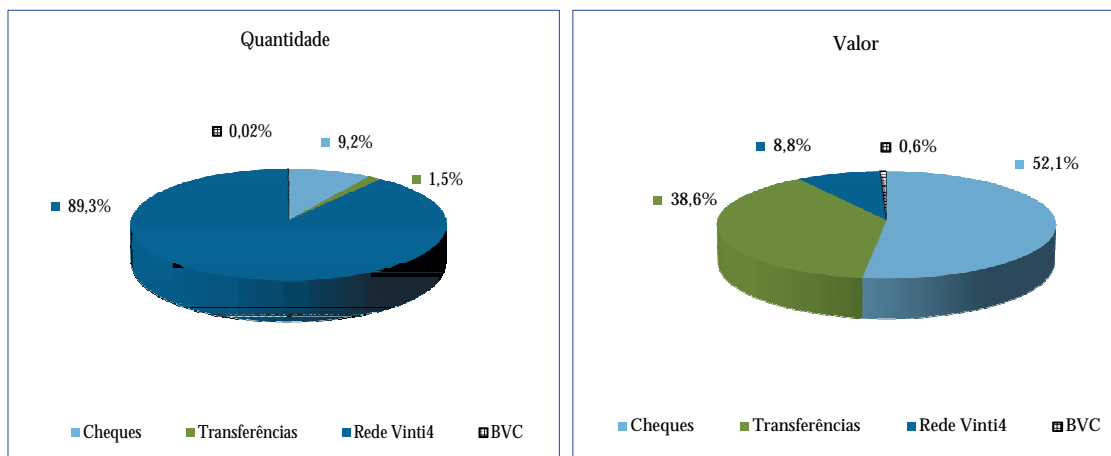
As operações da Bolsa de Valores continuam a ter um peso residual no total das operações liquidadas, embora apontem para um crescimento exponencial se compararmos os dados disponíveis em 2009 relativamente a 2008. De 2008 para 2009 a média diária global de operações liquidadas aponta para um crescimento de 48,3% e 33,4%, em quantidade e em valor respectivamente, tendo sido processadas 11184 operações por dia (2008: 7.540), no valor de 2.611,0 milhões de escudos. Não obstante o crescimento verificado a nível da média diária, o valor médio acusa uma ligeira diminuição na ordem dos 0,03% comparativamente ao ano transacto.

### 3.3 - Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação - SICIL

Em 2009 o Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação manteve a tendência de aumento nas quantidades de operações processadas, registando-se, no entanto, uma diminuição nos valores processados, que ficou a dever-se sobretudo à diminuição verificada no subsistema de Cheques e Documentos afins (diminuição de 11,5%) e no subsistema de Transferências (diminuição de 3,2%). Em termos globais, foram processadas 3.889.319 operações no valor de 163.670,8 milhões de escudos, o que representa um aumento de 50,9% em termos de quantidade e uma diminuição de 4,6% em termos de valor. O aumento na quantidade de operações deve-se ao aumento verificado na rede vinti4 tendo este subsistema acusado um crescimento em quantidade na ordem dos 58,7% e de 46,6% em valor.

É de notar que, embora se verifique um crescimento no uso dos meios de pagamentos electrónicos, o subsistema de Cheques e Documentos Afins e o subsistema de Transferências Interbancárias continuam a ter um peso significativo no SICIL, representando, no seu conjunto, cerca de 89,7% dos valores compensados (94,0% em 2008), o que se traduz numa perda do seu peso na ordem dos 4,3%. A rede vinti4 figura com um peso de 8,8% em termos de valores mas com 89,6% em quantidade. A contribuição da Bolsa de Valores, embora continue a ser inexpressiva, tem tido uma evolução crescente tanto em quantidade (0,02%), como em valor (0,6%).



**Gráfico 54 - Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação – 2009**

Fonte: BCV

### 3.3.1 - Compensação de Cheques e Documentos Afins

Conforme referido anteriormente, a quebra registada nos valores compensados no SICIL deveu-se, em grande parte, à diminuição nos valores processados através do subsistema de Cheques e Documentos Afins. Em termos globais foram apresentados à compensação 361.544 documentos, no valor de 86.428,3 milhões de escudos, o que se traduziu num incremento de 4,3% em quantidade e uma redução de 18,2% em valor, relativamente ao ano transacto. Em consequência, a média diária aumentou em quantidade e diminuiu em valor, tendo sido processados, aproximadamente, 1.435 documentos no valor de 342,9 milhões de escudos.

Não obstante uma diminuição gradual do peso do cheque no sistema de compensação interbancária, este continua a garantir uma parcela substancial das operações liquidadas por compensação, quer em termos de quantidade, 9,2% (13,7% em 2008), quer de valor, 52,1% (57,1% em 2008) sendo, ainda, o instrumento mais expressivo relativamente ao valor total processado. Em 2009, foram processados 357.920 cheques no valor de 85.223,9 milhões de escudos, a que correspondeu o valor médio de 0,2 milhões de escudos por cheque (0,3 milhões de escudos em 2008). Em termos de média diária, foram processados aproximadamente 1.420 cheques (1.361 cheques em 2008) no valor de 338,2 milhões de escudos (382,1 milhões de escudos em 2008).

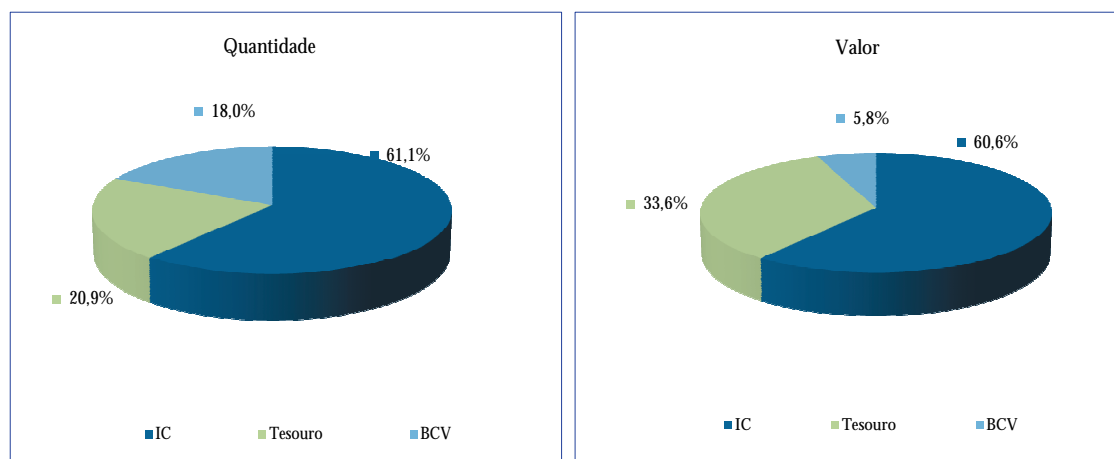
Contrariamente ao ano de 2008, em que houve um aumento exponencial dos valores devolvidos, as devoluções de cheques em 2009 acusam uma diminuição na ordem dos 3,6% em quantidade e 88,2% em valor, continuando a ter um peso residual relativamente ao total de documentos processados, em quantidade de apenas 1% e em valor de 1,4%. Numa óptica mensal e comparando os dados disponíveis para 2009, observa-se que, em média, foram apresentados à compensação 29.827 cheques por mês, num valor médio de 7.102,0 milhões de escudos, o que traduz-se num aumento em quantidade de 4,4% e uma diminuição em valor na ordem dos 11,5%, relativamente ao ano de 2008 (28.756 cheques no valor de 8.024,8 milhões de escudos).

### 3.3.2 - Compensação de Transferências Interbancárias

O sistema de transferências interbancárias, em 2009, assegurou 1,5% da quantidade de documentos processados no SICIL e 38,6% do total do seu valor. Estas variações representam, face ao ano anterior, uma ligeira perda de 0,3% em quantidade, e um aumento de 0,6% em valores. Em 2009 foram processadas 57.797 transferências no valor de 63.099,5 milhões de escudos, correspondente a um valor médio de 1,1 milhões de escudos por transferência.

Analisando os dados na óptica do contributo de cada participante, observa-se que as instituições de crédito continuam a comparticipar com um peso maior (61,1%), devendo-se, contudo, realçar as transferências realizadas pelo Tesouro que, representando 20,9% em quantidade e 33,6% em valor, exibem um valor médio de 1,76 milhões de escudos, superior à média das transferências processadas (1,1 milhões de escudos).

**Gráfico 55 - Transferências Apresentadas à Compensação por Participantes – 2009**



Fonte: BCV

**Quadro 45 - Compensação das Transferências Interbancárias por Praça Troca Física - 2009**

	Quantidade unidades	Valor em milhões de escudos
Praia	53.603	60.873
São Vicente	2.035	474
Sal	1.985	1.734
Assomada	148	14
Ribeira Grande	26	5
Total	57.797	63.099,5

Fonte: BCV

### 3.3.3 - Liquidação das Operações da Rede Vinti4 e da Bolsa de Valores

A Rede Vinti4 e a Bolsa de Valores foram incorporadas no Regulamento do SICIL, em resultado da necessidade de lhes conferir um quadro legal de referência, principalmente no âmbito da liquidação financeira, da responsabilidade do Banco de Cabo Verde, sendo a gestão e o funcionamento desses subsistemas feitos de forma autónoma pelas respectivas instituições, designadamente, a SISP e a Bolsa de Valores de Cabo Verde.



A Rede Vinti4, conforme referenciado anteriormente, é o subsistema de pagamentos de retalho com maior número de operações processadas, tendo assegurado 89,3% da quantidade de operações liquidadas através do SICIL, correspondente a 3.472.967 operações, representativas de apenas 8,8% do seu valor (14.335,3 milhões de escudos).

Relativamente à Bolsa de Valores, a aposta na intensificação das ofertas públicas tem tido reflexo directo na evolução das operações liquidadas no Banco de Cabo Verde, tendo registado em 2009, um crescimento bastante significativo nas quantidades e valores processados em 146,1% e 226,7% respectivamente, tendo passado de 258 operações, no valor de 309,8 milhões de escudos para 635 operações, no valor de 1.012,2 milhões de escudos em 2009.

## 4. Emissão e Tesouraria

### 4.1 - Circulação de Notas e Moedas

O valor das notas emitidas pelo Banco de Cabo Verde, no final de 2009, distribuía-se entre 6.941,3 milhões de escudos, relativas às notas emitidas na posse do sistema bancário e 8.014 milhões de escudos afectos à circulação, num total de 5,6 milhões de notas, como evidencia o quadro abaixo.

**Quadro 46 - Circulação de Notas**

em milhares de escudos										
Denominação Escudos	Dez-08				Dez-09				Variação	
	Emissão	Notas em Caixa		Circulação	Emissão	Notas em Caixa		Circulação		
		BCV	Bancos			BCV	Bancos		Valor	%
200	313.536	33.243	51.568	228.725	252.302	34.062	27.417	190.823	-37.902	-16,57
500	444.281	76.329	76.851	291.101	342.215	72.776	53.038	216.401	-74.700	-25,66
1.000	3.313.802	805.846	351.716	2.156.240	3.265.901	1.153.629	328.035	1.784.237	-372.003	-17,25
2.000	7.654.609	2.705.002	515.480	4.434.127	8.536.771	3.586.867	502.814	4.447.090	12.963	0,29
5.000	2.529.795	730.480	161.065	1.638.250	2.558.220	1.027.660	155.085	1.375.475	-262.775	-16,04
TOTAL	14.256.023	4.350.900	1.156.680	8.748.443	14.955.409	5.874.994	1.066.389	8.014.026	-734.417	-8,39

Fonte: BCV

No cômputo das notas colocadas em circulação, as denominações de 1.000 e 2.000 escudos representaram, no seu conjunto, uma predominância, com cerca de 70% em quantidade e 77% em valor, assumindo-se como as denominações - padrão do sistema de pagamentos com numerário em Cabo Verde. Tal facto pode associado ao funcionamento das máquinas ATM, que distribuem apenas estas denominações.

Por outro lado, a denominação de maior valor facial, 5.000 escudos, representa 5% da quantidade de notas em circulação e 17% do valor, enquanto a denominação de menor valor facial, 200 escudos, figura com um comportamento inverso na estrutura das notas em circulação, ou seja, 17% em quantidade e 2% em valor.

Quanto à circulação das moedas regista-se um acréscimo de 3,57%. Como é natural, as maiores variações ocorreram a nível das denominações mais baixas, por se tratar de moedas de troco e o retorno ao Banco verificar-se em menor quantidade.

Em 2009, os movimentos de depósito e levantamento de numerário realizados pelas

instituições de crédito, na tesouraria do Banco de Cabo Verde e nos balcões das instituições executantes do Protocolo de Tesouraria, situaram-se nos 13.205,3 milhões de escudos e 13.970,1 milhões de escudos, respectivamente, evidenciando decréscimos significativos, de 8,72% e de 6,52%, face aos crescimentos verificados no ano transacto (Depósito: 36,1% Levantamento: 26,60%).

**Quadro 47 - Depósitos/Levantamentos**

	em milhares de escudos		
	Depósitos	Levantamentos	Rácio Depósitos Levantamentos %
Janeiro	737.312	1.794.933	-58,92
Fevereiro	860.846	1.133.293	-24,04
Março	864.172	1.269.285	-31,92
Abril	1.199.441	1.029.411	16,52
Maió	1.025.280	1.133.023	-9,51
Junho	1.036.882	1.063.294	-2,48
Julho	1.247.489	1.108.958	12,49
Agosto	1.105.936	1.259.082	-12,16
Setembro	955.578	1.220.006	-21,67
Outubro	946.298	919.441	2,92
Novembro	930.130	881.737	5,49
Dezembro	2.295.955	1.157.648	98,33
Total	13.205.319	13.970.111	-5,47

Fonte : BCV

À semelhança dos anos anteriores, as notas de 1.000 e 2.000 escudos continuam a ser a denominação mais contrafeita, apreendida através do sistema bancário, com um total de 13 contrafacções detectadas. As denominações de 200 e 500 escudos comparticipam com um total de 6 contrafacções.

**Quadro 48 - Contrafacção de Notas – Circuladas**

Denominação Escudos	em milhares de escudos					
	Dez-08		Dez-09		Δ Mês anterior	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
200	7,00	1.400,00	3,00	600,00	0,16	0,03
500	17,00	8.500,00	3,00	1.500,00	0,16	0,07
1.000	68,00	68.000,00	5,00	5.000,00	0,26	0,22
2.000	11,00	22.000,00	8,00	16.000,00	0,42	0,69
2.500	10,00	2.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5.000	3,00	15.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	116,00	117.400,00	19,00	23.100,00	1,00	1,00
Notas Estrangeiras	0	0	0	0		

Fonte: BCV

Não obstante a contrafacção ser preocupante, do ponto de vista dos efeitos que pode causar na economia, a quantidade de notas contrafeitas apreendida é insignificante face à quantidade total de notas em circulação, representando apenas 0,0017%. Analogamente, o registo de notas contrafeitas estrangeiras, nomeadamente o dólar e o euro, evidencia uma redução pela negativa. Os dados estatísticos mostram que não houve apreensões.

## 4.2 - Emissão de Notas e Moedas

No final do ano de 2009, o valor das notas emitidas<sup>5</sup> pelo Banco de Cabo Verde, ascendia a 14.955 milhões de escudos, representando um aumento de 4,91% face ao valor registado no final de 2008. Em valor absoluto, esse aumento foi de 699 milhões de escudos.

**Quadro 49 - Evolução da Emissão de Notas**

Denominação Escudos	Dez-07	Dez-08	Dez-09	em milhares de escudos	
				$\Delta$ 2008-2009	
				Valor	%
200	280.678	313.536	252.302	-61.234	-19,53
500	508.530	444.281	342.215	-102.066	-22,97
1000	2.690.735	3.313.802	3.265.901	-47.901	-1,45
2000	6.381.613	7.654.609	8.536.771	882.162	11,52
5000	2.436.340	2.529.795	2.558.220	28.425	1,12
TOTAL	12.297.896	14.256.023	14.955.409	699.386	4,91

Fonte: BCV

Regista-se uma evolução pouco homogénea da emissão, por denominação, com variações face ao valor total das notas emitidas, no período. As notas de 200, 500 e 1000 escudos assinalam uma variação negativa enquanto as notas de 2000 e 5.000 escudos observam uma variação positiva. A nota de 5.000 escudos, por se tratar de uma denominação de maior valor facial, é pouco apetecida pelo público e consequentemente pouco circulada, o que justifica a variação de apenas 1,12%. Por outro lado, a inexistência de equipamentos específicos que potenciem a eficiência no tratamento das notas pelos serviços de escolha, poderá contribuir para as variações verificadas na denominação de 2.000 escudos de 11,52%.

No ano de 2009 foram retiradas da circulação 2,1 milhões de notas, no valor de 4.420 milhões de escudos, por não oferecerem qualidade para serem recolocadas em circulação, para as quais contribuíram em cerca de 18,73% as denominações de 200 escudos em 72,62%, as de 500 escudos em 6,68%, as de 1.000 escudos, em 24,64%, as de 2.000 escudos e, em apenas 4,16%, as denominações de 5.000 escudos.

Relativamente às moedas, estas registavam um valor emitido no período de 8,7 milhões de escudos, sobretudo das denominações de 1, 5 e 200 escudos, que em conjunto contribuíram com 25% do valor emitido. No final de 2009, o valor das moedas emitidas ascendia a 458 milhões de escudos, um acréscimo de 1,94% face ao valor verificado no final de 2008.

<sup>5</sup> O valor das notas emitidas a que se refere o agregado emissão monetária é obtido pelo total das notas emitidas deduzidas das notas inutilizadas para amortização e posterior destruição.

## 5. Actividades do Banco de Cabo Verde

### 5.1 - Comunicação Externa e Relações Internacionais

Tendo em vista uma maior abertura do BCV às instituições da sociedade, no decurso de 2009, o BCV prosseguiu com a implementação da sua política de comunicação e na prossecução da melhoria da divulgação de informações e no reforço da sua imagem de forma a salvaguardar o seu prestígio e credibilidade.

Para além da divulgação dos resultados de investigação e estudos de carácter técnico/científico realizados, o Banco de Cabo Verde deu continuidade à divulgação de relatórios e outras publicações, nomeadamente o Relatório Anual, Relatório ao Governo, Boletim Económico, Boletim de Estatísticas e Boletim de Indicadores Económicos.

O programa de informação e educação financeira, duas das vertentes fundamentais da política de comunicação, foram também materializados, através da análise das notícias veiculadas pelo BCV, através da participação em programas como o *Magazine Económico*, da Televisão de Cabo Verde, através de entrevistas concedidas aos semanários, ou mesmo através das conferências de imprensa realizadas por ocasião da apresentação do Relatório de Política Monetária e do lançamento e apresentação da moeda comemorativa da adesão de Cabo Verde à OMC (Organização Mundial do Comércio).

A nível das relações internacionais, as acções levadas a cabo pelo BCV continuaram a privilegiar a continuidade e o reforço das parcerias existentes com instituições e organismos internacionais. Foram elaborados os dossiers de acompanhamento das actividades de instituições internacionais e seguimento das acções de cooperação, em especial com o Banco de Portugal e com o FMI.

O BCV também recebeu a visita de delegações de bancos centrais parceiros, nomeadamente do Banco Central de S. Tomé e Príncipe. Um dos aspectos mais marcantes da cooperação foi a assinatura do Memorando de Entendimento com o Banco Central do Brasil, que visa a promoção da cooperação e da assistência técnica entre as duas instituições.

O BCV continuou a desenvolver em 2008 contactos no seio da comunidade internacional, fazendo-se representar em encontros internacionais, de que se destaca a participação nos seguintes encontros:

- 19.º Encontro de Lisboa, entre as delegações do Banco de Portugal e dos Bancos Centrais dos Países da CPLP e Timor Leste;
- Assembleias Conjuntas do FMI/Banco Mundial, em Washington e na Turquia;
- XI Fórum de Sistemas e Tecnologias de Informação entre representantes dos Bancos Centrais da CPLP, em S. Tomé e Príncipe;
- Reunião Anual do BIS (Bank for International Settlements), na Suíça;
- Conferência no âmbito do 20º aniversário da AMCM (Autoridade Monetária e Cambial de Macau);
- Conferência sobre “Mudanças – parcerias de sucesso para vencer o desafio do crescimento na África”, co-organizado pelo FMI e o Governo Local na Tanzânia;
- 16ª Reunião dos Governadores dos Bancos Centrais dos Países Francófonos, em Nice;
- XIII Conferência e 6ª Assembleia-Geral da ASEL (Associação de Supervisores de Seguros Lusófonos), em Lisboa;

- 2º Encontro sobre Emissão e Tesouraria dos Bancos Centrais dos PALOP, em Moçambique;
- 7ª Reunião do Comité Ministerial AD Hoc do Giaba (Grupo Intergovernamental de Acção Contra o Branqueamento de Capitais da África Ocidental), no Mali;
- Participação na 26ª e 27ª reunião da COMACC (Comissão de Acompanhamento do Acordo de Cooperação Cambial com Portugal).

## 5.2 - Estatísticas e Estudos Económicos

O BCV é um órgão produtor de estatísticas sectoriais. Assim desenvolve, recolhe, compila e divulga um amplo conjunto de estatísticas e realiza estudos que apoiam a política monetária e cambial. Tendo em atenção que estas estatísticas também estão sendo cada vez mais utilizados pelos agentes económicos, pelas universidades e pelo público em geral, a aposta na melhoria da qualidade das análises elaboradas constituiu preocupação constante da instituição.

Assim em 2009, tal como em anos precedentes, a disponibilização de estatísticas e a realização de estudos decorreram de forma regular. A produção de análises para vários documentos, nomeadamente o Relatório Anual do Banco de Cabo Verde, o Relatório de Política Monetária, a Síntese Mensal de Conjuntura, os *Working Papers* e outros estudos realizados, constituíram um grande contributo para o objectivo amplo de “aumento da capacidade de análise e avaliação da conjuntura nacional”.

No que se refere às estatísticas monetárias deu-se continuidade à compilação e divulgação da síntese monetária e do balanço consolidado do Banco Central e dos bancos de depósito com a particularidade de, no último trimestre do ano, ter sido necessário um trabalho de retrapolação dos dados do balanço do Banco de Cabo Verde, que na altura passaram a ser reportados de acordo com as novas exigências implícitas nas novas Normas Internacionais de Contabilidade (NIC), uma vez que as restantes Instituições Financeiras Monetárias continuaram o reporte em conformidade com o Plano de Contas anterior. Procedeu-se à compilação trimestral da síntese financeira, com a sistematização das informações do balanço das seguradoras que operam no país (Impar e Garantia), estando neste momento disponíveis informações até ao 3º trimestre de 2009. De igual modo procedeu-se, regularmente, à divulgação da informação acima referida na página de *internet* do Banco de Cabo Verde, em boletins com periodicidade mensal e trimestral, bem como de outras informações estatísticas, nomeadamente as estatísticas de preços e de câmbios, as estatísticas da dívida interna pública e de taxas de juro desta feita com taxas de juro ponderadas pelos respectivos montantes). Deu-se ainda continuidade à compilação do Agregado M3.

Relativamente, à posição do Investimento Internacional, deu-se continuidade ao processo de compilação e publicação das estatísticas da Posição de Investimento Internacional (PII) de Cabo Verde e de um comunicado sobre a sua evolução, de grande relevância para a melhoria do quadro da sustentabilidade da dívida externa e da programação financeira. A análise foi realizada por instrumentos (IDE, investimento de carteira e outros investimentos), por sector institucional (Autoridade Monetária, Governo, Bancos e Outros Sectores), de acordo com as normas do Fundo Monetário Internacional, publicando também, a Posição da Dívida Externa por Sector Institucional, Posição da Dívida Externa Pública e Posição Monetária Externa.

No âmbito do objectivo “construção de séries longas mensais”, foram sistematizadas in-

formações do Balanço do Banco de Cabo Verde (desde 1981), da Síntese Monetária desde 1981 do Balanço do Banco de Cabo Verde, da síntese Monetária desde 1975. Foram ainda sistematizadas séries das taxas de câmbio e taxas de juro desde 1976. Pretende-se, disponibilizar dados para um período mais ou menos longo que sirvam de suporte a estudos e análises futuras. Foi também construída uma série longa de Donativos Oficiais.

As principais funções, no âmbito dos estudos económicos e estatísticas, consistem em fornecer resultados de estudos relevantes para o aconselhamento no âmbito da política monetária e outras atribuições do BCV; elaborar e aplicar os respectivos modelos e instrumentos analíticos; manter e utilizar modelos econométricos para as previsões económicas e comparação dos efeitos de políticas alternativas; comunicar com a comunidade académica, por exemplo através da publicação dos resultados dos estudos em jornais estrangeiros, organização de conferências e trabalhos de investigação. Assim, deu-se particular ênfase à realização de estudos no âmbito do programa de realização de *Working Papers* e *Discussion Papers*. De realçar, os seguintes estudos: “Depósitos das remessas dos emigrantes: os determinantes e impactos na Economia cabo-verdiana”, “A função da procura de moeda e as suas repercussões dos seus intervenientes na Economia cabo-verdiana” e “A repercussão do investimento público no investimento privado e na actividade económica: *Crowding in* ou *Crowding out*?”.

## 5.3 - Outras Actividades

### 5.3.1 - Área Monetária e Cambial

No âmbito dos objectivos de política monetária e cambial definidos para 2009, no seguimento dos anos anteriores, foi sobretudo privilegiado o controlo e gestão das reservas externas, particularmente nas vertentes rendibilidade e risco, o seguimento dos desenvolvimentos nos mercados internacionais (com a elaboração de reportes diários) e a previsão de liquidez, também numa base diária. Destacam-se, ainda, a alteração das normas orientadoras da gestão de reservas e a consequente revisão do contrato de gestão externa; a introdução do *benchmark* estratégico e alterações aos normativos dos mercados MMI e MOI e ao período de DMC.

### 5.3.2 - Área de Sistema de Pagamentos

O ano de 2009, tal como nos anos anteriores, foi particularmente importante para a afirmação desses serviços, com ganhos importantes conquistados a nível da implementação de projectos estruturantes para o desenvolvimento do sistema financeiro.

Assim, em conformidade com os objectivos prioritários definidos pelo BCV no exercício de 2009, as contribuições desses serviços incidiram sobretudo sobre as seguintes prioridades: i) prosseguimento de esforços na edificação de infra-estruturas de pagamento modernas; ii) contribuir para a modernização do quadro legal e regulamentar do sistema financeiro; e iii) persistir com o propósito de adoptar as melhores práticas internacionais, relevantes para o desenvolvimento das funções emissão e tesouraria e sistemas de pagamentos.



### 5.3.3 - Área da Supervisão

No quadro dos objectivos delineados para 2009, mereceram particular destaque os projectos de regulamentos concernentes à revisão da Lei-quadro do sistema bancário, a regulamentação do diploma sobre branqueamento de capitais e combate ao terrorismo e a elaboração de Regulamentação e adequação do Aviso classificação de risco de crédito e provisões.

Ainda neste período, deu-se o desenvolvimento da actividade seguradora pela via da modernização do quadro legal e promoção de instrumentos e produtos de longo prazo (ramo vida, PPR, PPE. Em consequência da reestruturação orgânica do BCV, foi criada uma nova Área no DSE, a Área da Análise, Informação e Arquivo, que poderá ganhar uma maior dinâmica no segundo semestre.

### 5.3.4 - Área de Contabilidade

Com vista à promoção da estabilidade do sistema financeiro, potenciando o seu desenvolvimento em linha com as melhores práticas e procedimentos internacionais relevantes e adequação da estrutura, organização e gestão internas às necessidades actuais e ao potencial de desenvolvimento da instituição, foram desenvolvidas um conjunto de actividades durante o ano de 2009, a destacar:

- Elaboração das matrizes de transição do BCV e conversão das demonstrações financeiras para as IFRS;
- Aprovação pelo CA do novo plano de contas IFRS, da nota explicativa ao plano, e da nova estrutura conceptual das demonstrações financeiras com vista à Convergência do BCV para as Normas Internacionais de Relato Financeiro.
- Elaboração mensal da situação patrimonial e financeira referente a 2009, de acordo com o novo paradigma internacional, incluindo a execução mensal do orçamento de exploração;
- Elaboração de novos códigos de relevância contabilística para as aplicações de interface com a Contabilidade, em conformidade com o novo plano de contas.

### 5.3.5 - Gabinete Jurídico

O Gabinete Jurídico derivou do novo Regulamento Orgânico do Banco de Cabo Verde, aprovado pela Norma de Aplicação Permanente n.º 01/2009, de 2 de Fevereiro de 2009. Durante o ano 2009 o Gabinete Jurídico, na linha da definição da matriz de objectivos, executou um conjunto de acções com vista a materializar a sua missão fundamental de prestação de serviços jurídicos em todas as matérias de relevância jurídica suscitadas no BCV.

Deste modo, o Gabinete Jurídico, à solicitação das demais unidades orgânicas do Banco de Cabo Verde, bem como do seu Governador e Conselho de Administração, emitiu pareceres e informações, abrangendo matérias diversas, desde contratos de trabalho, passando por constituição de instituição financeira, autorização para a intermediação financeira, cobrança de imposto único sobre o património ao Banco de Cabo Verde, conformidade jurídica dos ante projectos legislativos dos novos regimes jurídicos das Obrigações do Tesouro e dos Bilhetes do Tesouro, entre outros.

O Gabinete Jurídico, por outro lado, elaborou um conjunto de projectos de diplomas, designadamente, lei de autorização legislativa de alteração do Decreto-lei n.º 12/95, de 26 de Dezembro, sobre o regime jurídico de restrição de uso de cheques; lei de autorização legislativa para tipificar como crime a prática de actos ou operações de seguros ou de res-seguros por entidades não autorizadas nos termos da legislação em vigor; portarias revogando a autorização para o funcionamento e respectivo registo de instituições financeiras internacionais; etc.

O serviço em referência instruiu 6 (seis) processos de contra-ordenação, sendo 5 relacionados com infracções cambiais e 1 (um) ligado a infracção na área do mercado de capitais, resultando, na maioria (cinco), em condenação dos seus autores em coimas, sendo que um terá depositado o valor pelo mínimo, evitando a condenação. Ainda, o Gabinete integrou vários júris de concurso, integrou grupos de trabalho para o acompanhamento das consultorias em curso nas áreas do mercado de capitais, banca e seguros.

### **5.3.6 - Departamento de Recursos Humanos e Administração**

Na sequência da aprovação da nova estrutura orgânica do BCV que concentrou o Departamento de Recursos Humanos e Administração numa única estrutura, e com vista a estabelecer as principais linhas de acção, orientando para a concretização de actividades estruturantes da eficácia e eficiência do departamento, várias actividades foram desenvolvidas:

- Organização dos Processos Individuais dos Colaboradores do BCV;
- Optimização do Lay-out, funcionalidade, segurança e imagem das instalações;
- Revisão/Negociação das condições dos contratos de prestação de serviços existentes;
- Inventariação de Património;
- Reestruturação do espaço físico, condições de trabalho e funcionalidades da Biblioteca;
- Elaboração do Orçamento de Investimento e Exploração;
- Proposta de actualização do Sistema de Comunicação Escrita;
- Proposta de Revisão do Manual Arquivístico do BCV.

### **5.3.7 - Auditoria Geral do Mercado de Valores Mobiliários – AGMVM**

A Auditoria Geral do Mercado de Valores Mobiliários – AGMVM, criada na dependência do Governador do BCV, é um serviço responsável pela supervisão do mercado de Valores Mobiliários. A AGMVM, conjuntamente com a Bolsa de Valores de Cabo Verde tem trabalhado no sentido de criar condições para o reforço da capacitação institucional do Mercado de Capitais em Cabo Verde, como fonte alternativa de financiamento e de investimento em Cabo Verde. Desta feita, durante o ano de 2009 foram desenvolvidas um conjunto de actividades, das quais se destacam:

- Encontros com os principais intervenientes do Mercado de Valores Mobiliários, nomeadamente com os intermediários financeiros e as empresas emittentes;
- Preparação e divulgação dos regulamentos necessários ao desenvolvimento do mer-



cado financeiro – com destaque para a alteração no diploma respeitante ao Código das Empresas Comerciais; Publicação do regulamento sobre deveres de informação; Publicação do regulamento sobre as taxas; Preparação do dossier de procedimentos ligados ao regime de contra-ordenações;

- Acompanhamento diário das operações de *trading*, em conjunto com a Bolsa de Valores;
- Continuação do aperfeiçoamento do Link da AGMVM; publicação de todos os formulários de Registo das diferentes actividades da AGMVM e de todos os eventos e comunicados das empresas emitentes;
- Seguimento do programa SIFOX – permitindo desta forma o acompanhamento do mercado, sobretudo o movimento das transacções efectuadas via a Bolsa de Valores de Cabo Verde;
- Organização e montagem de todos os registos individual dos mandatários dos Bancos Comerciais;
- Acompanhamento do dossier de reforma legislativa – Alterações ao Código do Mercado de Valores Mobiliários;
- Apreciação do pedido de registo especial de intermediário financeiro em valores mobiliários dos Correios de Cabo Verde.
- Realização de seminários: “Revisão da Legislação do Mercado de Capitais”; “Luta contra o Branqueamento de Capitais”, “*Compliance*”, e “Gestão de Risco” em parceria com ATTF – Luxemburgo.

### 5.3.8 - Gabinete de Auditoria Interna

Ao longo de 2009 o departamento desenvolveu um conjunto de actividades, de destacar as seguintes:

- Análise, das listagens emitidas pelo Sistema GABS, em colaboração com a SIF;
- *Follow-up* das recomendações da auditoria externa;
- Elaboração e discussão dos planos de implementação das recomendações dos relatórios da auditoria interna;
- Prestação de informações e acompanhamento dos auditores externos na auditoria às contas;
- Controlo dos pedidos de confirmação de saldos enviados aos bancos correspondentes;
- Elaboração e análise de respostas a pedidos de confirmação de saldos de diversos correspondentes;
- Emissão de parecer no âmbito da “Escritura do contrato de compra e venda das instalações da SISF”;
- Elaboração de parecer ao DCF “Características de facturas e documentos equivalentes”;
- Análise e emissão de parecer relativamente a procedimentos de abates;
- Conclusão do relatório de conferência de imobilizado no DEE;

- Acompanhamento integral do inventário de imobilizado e tratamento dos dados;
- *Follow-up* das recomendações da auditoria externa e interna.

### 5.3.9 - Gabinete de Micro Finanças

Ao longo de 2009 o departamento desenvolveu um conjunto de actividades, a destacar os seguintes:

- Elaboração do manual de inspecção as IMF, em parceria com serviço de consultoria externa e capacitação técnica para utilização/aplicação do manual de inspecção;
- Realização de um Workshop sobre regulação das IMF - Com o Co-Financiamento da Cooperação Luxemburguesa, o Gabinete realizou a 16 de Setembro o referido *Workshop* intitulado “Regulação e Supervisão das Micro Finanças”. O encontro foi orientado por *experts* internacionais e contou com a presença de representantes das instituições de Micro Finanças, Bancos Comerciais, Instituições Públicas, Organismos Internacionais, Sector Privado, entre outros;
- Análise e parecer técnico sobre a Lei 15/VII/2007, que faz o enquadramento do sector das IMF, elaboração de um documento “Abordagem sobre a Regulação e Supervisão das IMF”.

### 5.3.10 - Departamento de Planeamento, Organização e Sistemas de Informação

Ao longo de 2009 o departamento desenvolveu um conjunto de actividades, de destacar as seguintes:

- Elaboração e implementação do plano de substituição de equipamentos informáticos;
- Implementação dos projectos de Evolução de SI (âmbito segurança) - Projectos 1A e 1B Fase A;
- Migração do Cluster de Dados do BCV;
- GABS, Salários, Tesouraria (manutenção e inserção de melhorias);
- Gestão de Depósitos e Liquidação (2ª fase);
- Desenvolvimento da Aplicação de Gestão Orçamental;
- Consolidação da Central de Risco de Crédito *On-line*;
- Gestão de Imagens Digitais de Cheques electrónicos interbancárias;
- Gestão de Reservas Externas;
- Integração do SGDL/Telecompensação/TEI;
- Preparar e acompanhar a implementação dos instrumentos de gestão (Plano de Actividades 2009 e Matriz de Objectivos);
- Actualização do Plano Estratégico.

### 5.3.11 - Gabinete de Apoio ao Consumidor - GAP

Durante o ano de 2009 nasceu o GAP com o objectivo de se tornar um complemento da supervisão prudencial. Constitui o embrião da supervisão comportamental, que se materializa através de uma comissão de cinco elementos, trabalhadores do Banco de Cabo Verde, representantes das três áreas funcionais do Banco de Cabo Verde, a saber: a Banca, os Seguros e o Mercado de Valores Mobiliários (Mercado de Capitais).

De destacar, ainda, o facto da protecção dos direitos dos consumidores do sistema financeiro ganhar o estatuto de GABINETE, no quadro da nova estrutura orgânica formal e funcional do Banco de Cabo Verde aprovada pela NAP 01/2009, o que demonstra a importância que é reconhecida à protecção dos interesses dos consumidores do sistema financeiro nas respectivas vertentes (banca, seguros e mercado de valores mobiliários), conferindo-lhe o estatuto de Gabinete de Apoio ao Consumidor (GAP), no quadro do seu desenho orgânico, o que constitui um claro sinal da Administração do Banco de Cabo Verde no efectivo desenvolvimento da Supervisão Comportamental do sector financeiro em Cabo Verde.

No que diz respeito às actividades, durante o ano de 2009, deram entrada no SAC, (actual GAP), um total de 83 reclamações. No seguimento dos impulsos externos documentados nas reclamações recebidas, através de uma equipa mista formada por técnicos do DSE - Departamento de Supervisão e Estabilidade do Sistema Financeiro (Supervisão Prudencial) e do GAP - Gabinete de Apoio ao Consumidor (Comissão de Supervisão Comportamental), foram feitas inspecções a todas as instituições de crédito objectos das reclamações até então documentadas.

No âmbito da proposta de divulgação pública dos Serviços de Apoio ao Consumidor do Sistema Financeiro realizou-se uma entrevista que foi transmitida no programa “*magazine económico*” da TCV, e a divulgação pública e visitas realizadas no âmbito da implementação da supervisão comportamental.